

4 - Possíveis Estratégias de Diferenciação

4.1 - Planificação Anual, Agenda de Trabalho Semanal e Plano do Dia

Para que os alunos possam efectuar escolhas de trabalho não só em função das suas necessidades e interesses individuais, mas igualmente do que o professor espera que eles apreendam, é necessário dar-lhes a conhecer as competências e conteúdos do programa. No início do ano lectivo, deve, então, ser-lhes apresentado o programa, escrito em linguagem acessível, sob a forma de listagem de "objectivos", sendo posteriormente colocado num placar visível na sala de aula. *"Essa primeira abordagem aos programas de trabalho é decisiva para suscitar interesses, para radicar os primeiros projectos de estudo e de pesquisa (...), para clarificar alguns temas (muito embora a construção do significado de alguns conceitos se vá fazendo ao longo do trabalho de aprendizagem durante o ano)"*, tal como refere Sérgio Niza (1998:86)²⁹.

A instituição de momentos de avaliação colectiva, no sentido de se proceder a um balanço acerca dos percursos realizados em relação ao programa, é igualmente importante. Por outro lado, o conhecimento adequado do programa, por parte do professor, contribui para que o mesmo possa recolher e construir toda uma série de

²⁹ Niza, Sérgio – "A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico", in Inovação, volume 11 n.º 1, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.



materiais diversificados, que colocados à disposição na sala de aula, constituem a base de trabalho da turma.

A par da importância da exposição e explicitação do programa anual, a criação de uma **Agenda de Trabalho Semanal**,³⁰ onde estejam estipuladas as actividades a serem desenvolvidas semanalmente bem como o horário das mesmas, constitui desde logo um óptimo recurso de trabalho. Não só no sentido de facilitar e orientar os alunos sobre o que podem realizar durante aquele dia específico mas também porque lhes permite organizarem-se melhor ao nível do «tempo» disponível para as actividades a desenvolver.

Acima de tudo, a Agenda de Trabalho Semanal facilita e contribui para a instituição e distribuição de tempos, para o desenvolvimento de projectos, comunicações à turma, trabalho de estudo autónomo, conselho de cooperação educativa, trabalho de texto, assim como permite definir outras actividades referentes às áreas trabalhadas ao longo do ano bem como actividades relativas à escola.

³⁰ Ver Anexo n.º 2



4.2 - Tempo de Estudo Autónomo e Plano Individual de Trabalho

Durante o **tempo de estudo autónomo**, os alunos guiam-se por um **plano individual de trabalho**³¹ (P.I.T.) que *“é uma espécie de mapa de planeamento das actividades e da verificação do seu cumprimento, onde se torna visível não só o trabalho de estudo e treino de competências que cada um se propõe realizar, mas também o registo de outros trabalhos e responsabilidades assumidas pelo aluno como actor, no contexto de actividades de manutenção e organização do trabalho da turma ou da escola.”*(Sérgio Niza, 1998:93)³²

Cada criança, inicialmente com o professor, selecciona as actividades que mais lhe interessa desenvolver tendo em conta não só as suas preferências mas, e acima de tudo, a superação das suas dificuldades.

Do plano (P.I.T) devem constar quer as actividades que o aluno escolhe quer aquelas que o educador lhes sugere. Tais momentos, permitem que haja uma certa «negociação» entre eles e o professor, funcionando como um contrato de trabalho em que cada um aceita e assume perante a turma, as actividades a que se propõe realizar, durante o Tempo de Estudo Autónomo.

Este tipo de trabalho, permite que à medida que cada um se vai auto-conhecendo melhor, consiga orientar, numa fase posterior, o seu próprio trabalho mais autonomamente, escolhendo cada vez mais as actividades³³ de acordo com as

³¹ Ver Anexo n.º 3

³² Niza, Sérgio – “A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico”, in Inovação, volume 11 n.º 1, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

³³ - escrever textos, ler livros, fazer fichas de ortografia, fichas do euro, de língua portuguesa, de matemática, estudo do meio, inventar problemas, fazer experiências, jogos, entre outras.



suas dificuldades e não apenas pelas suas preferências. Cada criança poderá escolher trabalhar individualmente, em grupo ou trabalhar determinadas actividades com o professor.

Enquanto decorre esta actividade de estudo e treino planeados, o professor individualiza o seu trabalho de ensino para os alunos com mais necessidades de apoio específico. Desta forma, as dificuldades de aprendizagem são trabalhadas através de um processo de ensino interactivo, com vista a garantir o sucesso das aprendizagens curriculares de cada uma das crianças envolvidas.

No final do tempo estipulado, cada criança comunica para a turma o trabalho que desenvolveu, as actividades que tinha planificado, as que realizou, as dificuldades que sentiu, os problemas que

lhe surgiram e como os ultrapassou, bem como as ajudas que ainda pensa precisar. Este tipo de avaliação formativa em cooperação, *"decorre daquilo a que Perrenoud (1991) chamou uma observação formativa que guia (pilota), controla e regula, com a participação directa dos alunos e do professor, de forma sustentada, o desenvolvimento do trabalho de aprendizagem suscitado pelos programas curriculares, pelos alunos, pelo professor ou por outros colaboradores da turma"*, tal como refere Sérgio Niza (1998: 94)³⁴

O papel do docente, principalmente no início, é o de moderar e de levantar algumas questões no sentido de os ajudar a estruturar melhor o seu trabalho. Desta avaliação poderá nascer, a planificação para as semanas seguintes uma vez que os alunos ao tomarem maior consciência das suas necessidades ajuda-os, a fazer opções de trabalho no sentido de as ultrapassar.

³⁴ Niza, Sérgio – “A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico”, in Inovação, volume 11 n.º 1, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.



4.3 - Trabalhos em Projectos e Comunicações

Este momento de **Trabalho em Projectos**, é uma modalidade de trabalho diferenciado e autónomo na medida em que pode ser desenvolvido pelos próprios alunos, quer a título individual, quer em grupo ou a pares, e onde no qual, a intervenção do professor se vai tornando cada vez menos evidente.

Decorrem de motivações diversas, embora se possam enquadrar em duas modalidades:

- ☞ Projectos que decorrem de uma pergunta - os primeiros trabalhos de pesquisa surgem, na maior parte das vezes, de perguntas feitas por alguns alunos na aula, às quais o professor não lhes atribui a resposta de imediato, remetendo-os para a procura, em manuais ou outros documentos, daquilo que pretendem saber. Usualmente, é nesse confronto de ideias e pontos de vista que surgem as primeiras regras de funcionamento dos grupos e definidas algumas etapas para a progressão e organização do trabalho.
- ☞ Projectos temáticos - surgem normalmente a partir de um tema do programa de Estudo do Meio ou outra área de interesse particular. Aqui, o objectivo é o de partilhar com os alunos a planificação e desenvolvimento do programa, tal como lhes foi apresentado inicialmente, de forma a que sejam estes a apresentar parte das matérias aí constantes, o que, usualmente, é feito pelo professor.

"Ainda que inicialmente seja difícil prever o tempo de duração de um trabalho é fundamental estipular um prazo para o terminar, sob pena do mesmo se poder arrastar indefinidamente. A data da apresentação do projecto é decidida no



grupo mas negociada com o professor e com os restantes grupos para que não haja sobreposições.”(Ana Cadima et al, 1997:37)³⁵

Deve existir, no horário da Agenda de Trabalho Semanal, um tempo destinado à apresentação de trabalhos,³⁶ para que cada grupo, oportunamente, possa “partilhar” com a turma as suas descobertas. Uma vez terminada que esteja a pesquisa, o docente pode ajudar o grupo a preparar a apresentação da sua pesquisa bem como a elaborar algumas questões acerca do trabalho, e às quais os outros alunos deverão responder.

À apresentação poderão seguir-se questões ou dúvidas colocadas pelas restantes crianças às quais o grupo tentará responder, criando-se uma auto e hetero-avaliação, sendo por vezes, lançadas bases para novos desafios ou projectos.

Terminada que esteja a apresentação, a turma, pronuncia-se acerca do produto final, avaliando em função de alguns critérios que poderão passar pela originalidade, a clareza da exposição, a riqueza da informação.... Por sua vez, o grupo faz igualmente uma apreciação do seu próprio trabalho no que se refere à organização adoptada e à participação de cada um dos elementos.

No decorrer deste processo, *“o professor intervém, com alguma frequência, para formalizar, sintetizar ou clarificar sumariamente a informação apresentada pelos alunos após a fase de debate.”(Sérgio Niza, 1998:90)³⁷*

Ainda que o trabalho de projecto possa ser desenvolvido individualmente, o que mais se deve privilegiar é aquele que é feito em grupo, na medida em que este último permite desenvolver a responsabilização, a auto-disciplina e o espírito crítico. Este

³⁵ CADIMA, Ana; GREGÓRIO, Carmo; PIRES, Teresa; ORTEGA, Cristina; HORTA, Natércia dos Santos - Diferenciação Pedagógica no Ensino Básico : Alguns Itinerários. Instituto de Inovação Educacional, 1997. ISBN 972-8353-38-3.

³⁶ Ver pág. n.º com Agenda de Trabalho Semanal

³⁷ Niza, Sérgio – “A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico”, in Inovação, volume 11 n.º 1, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.



tipo de trabalhos deve ser "*encarado como uma forma de preparação para a vida adulta pois a progressão individual deve resultar do confronto do ponto de vista pessoal com o dos outros.*" (Ana Cadima et al, 1997: 35)³⁸

Para aqueles alunos com mais dificuldades, tanto na aprendizagem como em aceitar, discutir e respeitar outros pontos de vista, este género de actividades torna-se uma caminhada, em certas alturas lenta e difícil, mas esse confronto acabará por se revelar útil para o seu processo de amadurecimento, quer individual quer colectivo. São situações que os alunos vivenciam e que os ajudam na construção da cidadania pela implicação activa nas soluções e na mudança participada em democracia.

4.4 - Conselho de Cooperação e Diário de Turma

No início de cada dia, todos os alunos, juntamente com o professor, reúnem para planificar as actividades a serem desenvolvidas nesse dia específico, resultando daí o esboço de acção do Plano do Dia. A duração deste conselho de turma não vai além dos 30 minutos e funciona como uma forma de acolhimento. No final da jornada diária e igualmente em conselho, avalia-se o que se conseguiu ou não realizar, de acordo com o que foi inicialmente previsto, bem como as razões possíveis da não concretização de todas as tarefas.

Só no final da semana, nomeadamente à sexta-feira, o **Conselho de Cooperação** se estende por mais tempo uma vez que são tratados e avaliados os mapas de registo de T.P.C. (trabalhos de casa), lista de tarefas, diário de turma

³⁸ CADIMA, Ana; GREGÓRIO, Carmo; PIRES, Teresa; ORTEGA, Cristina; HORTA, Natércia dos Santos - Diferenciação Pedagógica no Ensino Básico : Alguns Itinerários. Instituto de Inovação Educacional, 1997. ISBN 972-8353-38-3.



(composto por três colunas: *Gostei*, *Não Gostei* e *Gostaria Que*), planos individuais de trabalho, etc...

Neste Conselho Semanal de Cooperação, onde se realiza o planeamento e balanço do trabalho, começa-se por ler "o *Diário de Turma e debatem-se especialmente as ocorrências positivas e negativas, sem lugar para julgamentos, mas para explicitação pelas partes envolvidas nas referidas ocorrências: recolha de opinião dos que queiram ajudar a clarificar os factos e os comportamentos sociais.*"(Sérgio Niza, 1998:89)³⁹

A realização, desde os primeiros dias de aula, do Conselho de Cooperação revela-se muito importante no desenvolvimento quer individual quer colectivamente das crianças no que diz respeito à regulação e consciencialização dos comportamentos dentro e fora da sala de aula, pois é "*em Conselho que se desenvolvem social e moralmente os alunos. Tomam-se decisões colegiais ou elaboram-se orientações para o futuro, na maior parte das vezes em forma de norma institucional que servirá de critério social para os comportamentos e juízos.*" (Nisa, Sérgio, 1998)⁴⁰

É a partir da análise dos conteúdos expressos no diário que se vão criando e instituindo novas regras e normas de forma directa e negociada, construindo em cooperação novos e progressivos consensos relativamente à vida social dentro e fora da sala de aula, contribuindo desta forma para a sua formação cívica.

Numa segunda parte do Conselho de Cooperação, as crianças avaliam e dão a conhecer as actividades que realizaram durante o Tempo de Estudo Autónomo.

³⁹ Niza, Sérgio – "A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico", in *Inovação*, volume 11 n.º 1, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

⁴⁰ Idem.



Reflecte-se, depois do trabalho realizado, a partir dos planos individuais, traçando-se novas orientações para a elaboração dos planos referentes à semana seguinte. É em Conselho que a turma, juntamente com o professor, planeia, acompanha, regula, analisa, orienta e gere os conhecimentos, quer individuais quer colectivos, definindo-se objectivos comuns para futuras aprendizagens.

Parafraseando Sérgio Niza (1998:89)⁴¹ "*em Conselho de Cooperação Educativa, constroem-se, por aproximações sucessivas, a consciência e as estratégias para que cada um dos alunos, com o apoio do professor e dos seus pares, possa chegar aos objectivos comuns de aprendizagem.*"



5. CONCLUSÃO

Desde longa data que a generalidade dos professores vem reclamando a falta de adequação dos programas (iguais para todas as escolas e resultantes das decisões tomadas por alguns iluminados) emanados da administração central, à realidade actual da(s) escola(s). Aliás, não são apenas os programas (quer na sua extensão,

⁴¹ Idem.